

## Editorial

Célia Ferreira de Sousa<sup>1</sup>   
Samira dos Santos Ramos<sup>2</sup> 

A **Revista Alembra (RA)** é uma publicação científica gratuita da área de Letras e Humanidades do IFMT - Campus Confresa e é com alacridade que publicamos esta edição de N°8, Vol. 4. Reafirmamos com a AlembraA nosso compromisso de seguir firme na luta contra os silenciamentos por meio da publicação científica, acadêmica e literária.

Nossa alegria, no entanto, é um exercício de resistência à degradação, impondo-nos potência de agir. Isso porque o ano de 2022 continua a nos apresentar cenários emergenciais nas lutas pela vida e dignidade humana das pessoas pertencentes a grupos sub-representados. Enquanto os contínuos cortes de recursos para a Educação e para a Pesquisa<sup>i</sup> inviabilizam políticas de Permanência e Êxito, aumentando a evasão escolar, e diminuindo o investimento em aprimoração e desenvolvimento científico brasileiro, observamos indignados as ações criminosas ao meio ambiente<sup>ii</sup>, que espalham o terror entre as terras indígenas, e condenam povos e seus defensores<sup>iii</sup>; a ineficácia de políticas de combate à fome, condição que atinge atualmente mais de 33 milhões de pessoas no Brasil<sup>iv</sup>; além da ampliação da agenda de privatizações, que ameaça a soberania nacional em um período de instabilidade econômica, política e social.

E ainda assim, reunimos neste n° 8 da Revista AlembraA textos que fazem da Pesquisa em Letras e Humanidades o caminho para pensar a atualidade, denunciar os processos de silenciamento e colaborar com a construção do pensamento científico brasileiro; textos que discutem biopolítica através da filosofia e da literatura; que partem da literatura infantil para falar sobre o medo; que tratam da Inclusão na Educação Básica e, a partir da voz de jovens indígenas, discutem as conquistas e dificuldades na

---

<sup>1</sup> Editora da Revista Alembra. Mestra em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). Professora de Língua Portuguesa e Espanhola do IFMT *campus* Confresa. E-mail: [celia.sousa@ifmt.edu.br](mailto:celia.sousa@ifmt.edu.br)

<sup>2</sup> Editora da Revista Alembra. Mestra em Letras (USP). Professora na Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). E-mail: [samira.ramos@ifmg.edu.br](mailto:samira.ramos@ifmg.edu.br)

Universidade Pública, pois a Educação pública, gratuita, de qualidade e universal é um direito garantido, porém sempre ameaçado no Brasil.

Enfim, a Revista Alembra, em seu oitavo número, traz 6 artigos, 1 resenha, 1 conto e 4 poemas, que em sua amplitude visam consolidar o conhecimento e a arte como armas contrárias ao abatimento que a realidade social nos tem infligido.

Em “**O bolsonarismo e a covid-19: biopoder e a negação e desprezo pela ciência: Notas sobre o Shadow Cabinet**”, de Rossemildo da Silva Santos, o autor discute as ações e os discursos que permearam o Brasil durante a pandemia de COVID-19, analisando como a narrativa governamental e de grupos apoiadores, assim como os mecanismos usados por estes, em um intrincado uso da biopolítica e do biopoder, salvaguardou uma parcela da população, justificando, em prol destes, a morte de pessoas de grupos subrepresentados. Através de uma analogia com a obra O alienista, de Machado de Assis, expõe a criação de uma necropolítica fundamentada em uma realidade paralela, que nega a ciência e estimula o desprezo à vida do outro.

Em “**Jovens Indígenas da Etnia Kanela do Araguaia na Universidade Federal de Goiás (UFG)**”, de Ângelo Altair Oliveira e Rafael Souza Celestino, discute-se, a partir de entrevistas com três estudantes da etnia Kanela dos cursos de Enfermagem, Agronomia e Engenharia Elétrica, as vivências acadêmicas dos indígenas na Universidade Federal de Goiás, explicitando as contradições entre as políticas de ingresso e de permanência e as dificuldades relatadas, na qual se pode constatar diversas formas de racismo, inclusive o institucional.

As discussões sobre inclusão na educação também são apresentadas, neste número, em dois artigos. No primeiro, “**A inclusão de estudantes com deficiência visual no Ensino Fundamental: um estudo nas escolas municipais urbanas de Confresa**”, de Eliana Tavares da Cunha e Izaildes Cândida de Oliveira Guedes, analisa o processo de inclusão de alunos com deficiência visual, detectando as lacunas existentes nos aportes legais, como no Plano Político Pedagógico das escolas. As autoras, através de questionários aplicados a professores, coordenadores e diretores de escola, trazem informações relevantes sobre a necessidade de efetivação das legislações e ampliação da formação de professores para garantir a real inclusão desses estudantes.

Já Alexandre Jardim, no artigo **“Autismo e Inclusão: os desafios e a necessidade de inclusão nas escolas no Estado do Rio Grande do Sul”**, nos apresenta, através da pesquisa bibliográfica, um panorama da legislação vigente sobre o Transtorno do Espectro Autista, bem como apresenta proposta de atuação com os estudantes, em busca de uma adaptação que garanta a integração de forma holística.

O artigo **“O processo de Alfabetização e letramento a partir da literatura infantil no Programa de Residência Pedagógica”**, de Daiane Costa dos Santos, Fabricia Pereira Teles, Maria Ozita de Araújo Albuquerque e Rozileide de Sousa Carvalho, traz um relato de experiência sobre a exitosa a partir da obra *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, mostrando que na alfabetização a literatura infantil ser uma aliada na construção de sentido. Ao usarem como tema o medo, assunto desenvolvido na obra e tão presente no período da pandemia, ampliam a possibilidade de que a alfabetização ocorra concomitantemente ao desenvolvimento do letramento das crianças.

Em **“Negrinha e a Menina Bonita do Laço de Fita: Uma análise acerca da identidade étnico-racial na Literatura Brasileira”**, de Adriana Alves Barbosa Gomes, Milene Medeiros de Oliveira, Rosemeire Marcondes Schwartz e Maria Do Rosário Soares Lima, as autoras partem da compreensão da função humanizadora da literatura para discorrer sobre as representações raciais nas obras de Monteiro Lobato, do início do século XX, e de Ruth Rocha, no final do mesmo século, comparando as personagens protagonistas das duas obras e as divergências e convergências de discursos sobre o negro no Brasil.

O texto **“Sociologia Rural: um guia introdutório”** é uma resenha em que o autor, Luan Paredes Almeida Alves, nos apresenta sua visão analítica e crítica do livro de igual título recém-publicado pelo escritor Rogério Makino. Para Luan Paredes, o livro mapeia e mostra os conceitos de camponês, rural, concentração fundiária, reforma agrária, agricultura familiar, fronteira agrícola e outros a partir de uma abordagem não fatigante. Mas, ao final de cada capítulo temático, existem as indicações de aprofundamento ao assunto, como artigos, livros, filmes e podcasts, e, no estilo de livro didático ou paradidático, sugestões de questões para serem discutidas em sala de aula ou pesquisadas em outros materiais.

Em nossa seção de textos literários, temos o conto **“Morte e Vida de Mané Tomate”**, de Edson Gomes Evangelista Dalla-Nora, que com muita delicadeza nos faz acompanhar o momento que se instaura a morte em um povoado rural, tornando o fechar dos olhos de Mané a impregnação da condição humana nos viventes.

O poema **“Fascista”** de Evandro Duarte Piza apresenta um jogo poético que, através da ação e da sugestão sensorial imposta nas imagens de podridão e perturbação, constrói uma crítica às relações políticas e sociais da atualidade.

Também muito atual se apresenta o poema **“Cicatrizes da contemporaneidade”**, de Nathalia Ferreira da Cunha. No entanto, entre alusões ao difícil momento que vivemos durante a pandemia de COVID-19 e perguntas não respondidas, humanas e sociais, nos leva a cogitar uma realidade nova profundamente marcada pela incerteza.

O poema **“Descronometrar”**, de Pedro Parga Rodrigues, traz um eu-poético constituído entre tempos físicos e psicológicos marcados pelo capitalismo, mas que busca nos interstícios dos minutos a configuração de um novo tempo, o da poesia.

O poema **“Lance de Dados”**, de José D’Assunção Barros, contrapõe a imprevisibilidade da vida, proposta desde o título do poema, com a percepção de que a vontade é também constituidora do eu.

A Revista Alembra agradece aos autores e às autoras  
e deseja uma excelente leitura!

---

<sup>i</sup> GOVERNO Federal anuncia bloqueio de 3,2 bilhões do orçamento do MEC em 2022. **UOL [online]**. Brasília. 27 mai de 2022. Educação. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/05/27/governo-federal-anuncia-bloqueio-de-r-32-bilhoes-do-orcamento-do-mec.htm>>. Acesso em 22 jun.2022.

<sup>ii</sup> Cf. INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Boletim Sirad Isolados. Mar/Abr 2022**. São Paulo: Instituto Socioambiental. Disponível em <[https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/prov0495\\_0.pdf](https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/prov0495_0.pdf)> Acesso em 22 jun.2022.

<sup>iii</sup> Cf. ANDRADE, Tainá. Indígenas rebatem PF e dizem que morte de Dom e Bruno teve mandante. **Correio Braziliense [online]**. Distrito Federal, 18 jun. 2022. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/06/5016187-indigenas-rebatem-pf-e-dizem-que-morte-de-dom-e-bruno-teve-mandante.html>>. Acesso em 22 jun.2022.

---

<sup>iv</sup> VERENICZ, Marina. Fome cresce no Brasil e atinge 33,1 milhões de pessoas em 2022. **Carta Capital [online]**. 08 jun. 2022 <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/fome-cresce-no-brasil-e-atinge-331-milhoes-de-pessoas-em-2022/>>. Acesso em 22 jun.2022.